

CAPÍTULO 7

A Educação Física e o processo de inclusão dos alunos do PROEJA no IFRN – Uma experiência pedagógica no *campus* Zona Norte de Natal RN

Moysés de Souza Filho *

Introdução

A implantação do PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) através do Decreto de nº 5.840 de 13 de julho de 2006, trouxe novos desafios para a construção e consolidação de uma proposta educacional que atenda aos fundamentos da política de inclusão social emancipatória pelo sistema educacional. Porém, na esfera político-pedagógica, as poucas Instituições Federais de Educação Tecnológica que ofereciam a EJA, à época da publicação do Decreto, não o faziam na forma integrada à educação profissional. De forma geral, a realidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) (antigo CEFET/RN) não diferia da situação nacional e cabe destacar a forma como a Instituição decidiu implantar os cursos vinculados a esse Programa nos Campus de Mossoró, Natal/Zona Norte, Currais Novos e Ipanguaçu.

Segundo Moura:

No IFRN, procedeu-se a uma transposição linear e reduzida dos planos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio destinados aos adolescentes para o público da EJA. Na falta de tempo e, inclusive, de profissionais habilitados para pensar

* Mestrando em Educação pela UFRN. Professor do IFRN Campus Zona Norte de Natal. Email: moyses@cefetrn.br.

um projeto que contemplasse as especificidades dos sujeitos jovens e adultos em processo de educação escolar e, portanto, estratégias e metodologias adequadas a esses sujeitos, os planos dos cursos do PROEJA seriam semelhantes aos planos do ensino médio integrado para adolescentes. (MOURA, 2008, p.7).

Nessa concepção de eficiência economicista e política, todas as áreas do conhecimento, representadas pedagogicamente pelas diversas disciplinas curriculares, passaram a sentir dificuldades em conviver com essa nova realidade no processo de ensino aprendizagem. Surgiram conflitos de ordem filosófica institucional e, justamente no plano pedagógico, os problemas se avolumaram pela falta de experiência e preparação profissional para esse novo desafio. Diante desse quadro e enquanto algumas disciplinas entravam em conflito convivendo com modelos de ensino aprendizagem que não se adequavam à realidade dos sujeitos EJA, a Educação Física procurava desenvolver reflexões sobre como encontrar soluções pedagógicas para esse novo desafio educacional que se apresentava à Instituição.

O diagnóstico oficial apresentado no documento-base dessa modalidade de ensino observa que:

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (BRASIL, 2007, p. 11).

Passamos, então, a considerar as questões mencionadas pelo diagnóstico oficial como desafiadoras, porém vitais, para uma interação positiva com o aluno da EJA e buscamos compreender suas peculiaridades e dimensioná-las no espaço didático pedagógico da Educação Física. Os objetivos de ensino específicos que expressam o papel social da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos são os descritos a seguir:

- *Promover a integração e a inserção de todos os alunos nas práticas corporais.
- *Valorizar, apreciar e desfrutar dos benefícios advindos da cultura corporal de movimento.
- *Perceber e compreender o papel do esporte na sociedade contemporânea.
- *Usufruir o tempo livre de lazer, resgatando o prazer enquanto aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida. *Valorizar, por meio do conhecimento do corpo, a formação de hábitos de cuidados pessoais.
- *Compreender e ser capaz de analisar criticamente valores sociais como padrões de beleza, relações entre sexos e preconceitos. (BRASIL, 2002, p. 206).

Duas questões básicas se constituíram nesse processo: como pensar e agir para alcançar os objetivos mencionados e como elaborar uma proposta pedagógica para a Educação Física que a consolidasse com um componente curricular de relevância na EJA. Fazia-se necessário, então, repensar as questões do planejamento educacional no propósito de interagir positivamente com o perfil dos sujeitos EJA. Consideramos que, através da proposta de uma prática pedagógica associada com os elementos metodológicos da concepção do ensino aberto às experiências¹, poderíamos criar as condições essenciais para o processo ensino aprendizagem ao conhecer e reconhecer as vivências corporais dos sujeitos EJA procurando associá-las aos objetivos e à complexidade do contexto educacional.

Hildebrandt & Laging afirmam que:

As concepções de ensino são abertas, quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de possibilidade de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 15)².

Portanto, nessa ótica, para a Educação Física consolidar-se como componente curricular no PROEJA e colaborar para que o sujeito EJA se

¹ Proposta pedagógica para a Educação Física Escolar que concebe a participação dos alunos no processo de planejamento das ações pedagógicas.

² Reiner Hildebrandt e Ralf Laging autores da obra *Concepções abertas no ensino da Educação Física* (1986) que discute a necessidade de mudanças pedagógicas na Educação Física Escolar.

reconheça como ser pensante e atuante na sociedade, as aulas deveriam ser desenvolvidas a partir da perspectiva dos alunos, das suas representações, de suas idéias e dos seus interesses de modo que esses aspectos promovessem uma ação pedagógica afirmativa, tanto no processo de ensino orientado quanto no processo de aprendizagem participante.

Nesse contexto, segundo o MEC:

O desenvolvimento de uma proposta de educação física para a educação de jovens e adultos constitui-se, simultaneamente, numa necessidade e num desafio... trata-se de ajustar a proposta de ensino aos interesses e possibilidades dos alunos de EJA, a partir de abordagens que contemplem a diversidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino e aprendizagem que compõem a educação física escolar na atualidade. (BRASIL, 2002 p.195).

Desse modo, compreendemos que seria relevante para a Educação Física estar presente no processo de inclusão sócio-educacional e cultural dos alunos da EJA e, nesse processo, analisar, discutir e valorizar a história de vida desses sujeitos, as marcas tatuadas na sua corporeidade, os seus valores, as suas concepções político-ideológicas e econômicas, a sua dimensão cultural e a sua percepção de mundo. Outro aspecto considerado relevante estava na superação dos preconceitos quanto ao nível de inteligência e de possibilidades de participação efetiva dos sujeitos EJA na construção de um processo pedagógico contextualizado com os desafios educacionais que estavam postos.

Diante dessas reflexões, percebeu-se a necessidade de desenvolver um trabalho qualitativo que nos fornecesse um diagnóstico para elaboração de um programa curricular que atendesse as especificações do PROEJA para a disciplina Educação Física no contexto do IFRN – Campus Zona Norte de Natal/RN visto que os modelos pedagógicos tradicionais não atendiam às necessidades desses sujeitos que retornavam ao ambiente escolar com outras experiências de vida e com anseios diferentes dos alunos do ciclo normal do processo de ensino aprendizagem.

Traçando objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi conhecer o perfil das vivências corporais dos sujeitos do ensino médio integrado profissionalizante na

modalidade da Educação de Jovens e Adultos do IFRN *campus* ZONA NORTE de Natal caracterizando um processo de avaliação-diagnóstico da realidade dos sujeitos da EJA, visando elaborar o planejamento das atividades didático-pedagógicas da Educação Física para o ano letivo de 2008.

Nos objetivos específicos, pretendemos: identificar as experiências vividas pelos alunos resgatando, em sua memória, as manifestações comuns à sua cultura corporal de movimento³; identificar as suas relações com as experiências corporais vivenciadas na Educação Física no ciclo escolar do ensino fundamental I e II; investigar os tipos de atividade física praticada pelos pesquisados fora do âmbito escolar e conhecer as suas sugestões para o programa de atividades de Educação Física no ano de 2008.

Trilhando caminhos metodológicos

A metodologia utilizada teve base numa pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa que segundo Chizotti:

A pesquisa qualitativa recobre hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivada do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, adotando multimétodos de investigação para o fenômeno situado no local em que ocorre e, enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar o significado que as pessoas dão a eles. (CHIZOTTI, 2003, p. 221).

Foram pesquisados 102 alunos das turmas/cursos de Eletrotécnica (50) e de Informática (52). O instrumento para coleta de dados foi composto de um questionário com perguntas abertas, aplicado pelos pesquisadores, em contato direto com os sujeitos pesquisados.

³ entende aqui como Cultura corporal de movimento "[...] aquela parcela da cultura geral que abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, nos planos material e simbólico, mediante o exercício da motricidade humana - jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, atividades rítmicas/expressivas e dança, lutas/artes marciais" (BETTI, 2001)

Analisando e discutindo resultados

Com base nos dados obtidos, constatamos que 97,6% dos pesquisados vivenciaram o acervo de brincadeiras e jogos populares que faziam parte da cultura regional e promoviam o processo de socialização entre crianças. As vivências com brincadeiras e jogos de grupo estavam ligadas geralmente à dimensão lúdica. Registraram-se as vivências compartilhadas em alguns jogos de tabuleiro⁴, o que possibilitava uma boa oportunidade de discutir e ampliar o sentido e os significados dessas brincadeiras. Apenas 2,4 % tiveram experiências com jogos eletrônicos.

No plano das experiências com a educação física escolar, no ensino fundamental do 1º ao 9º ano, 40,1% dos pesquisados afirmaram ter tido uma relação satisfatória com as atividades desenvolvidas vivenciando a prática esportiva; 38,3% não tiveram nenhum tipo de relação com a disciplina, quer pela falta de professores nas escolas, quer por atividades desmotivantes e/ou descompromisso profissional com o processo ensino aprendizagem, e 21,6 % dos pesquisados tiveram poucas experiências com aulas de Educação Física devido ao abandono voluntário das atividades sem prejuízos para a vida escolar, pois a Educação Física não fazia parte dos interesses de conhecimento dos alunos e essa concepção era reforçada pelos procedimentos pedagógicos dos professores e pela gestão escolar.

Em relação à prática de atividades físicas fora do contexto escolar, 30,3 % dos pesquisados afirmaram praticar atividade física não orientada como atividades aeróbicas (caminhada, corrida, ciclismo) e exercícios localizados, com objetivos de manterem-se em forma. Foi relatado que vários problemas de ordem física articular e muscular e de motivação psicológica ocorreram afetando a continuidade destas práticas. Outros 37,2 % não praticavam nenhuma atividade física por várias razões, como falta de tempo, trabalho e indisposição para as atividades físicas; 25,6 % praticavam esportes informais sem conotação competitiva como voleibol, futsal, futebol, surf, tae kwon dô de acordo com os espaços disponíveis e de grupos afins, e 6,8 % frequentavam academias de ginástica praticando musculação visando a mudanças estéticas corporais, porém sem nenhuma base de informação consistente para alcançar os objetivos pretendidos.

Com relação às sugestões para as aulas de Educação Física, 53,9% sugeriram que as aulas deveriam ser voltadas para a prática sem espaço para

⁴ Os jogos de tabuleiro fazem parte da cultura desde tempos imemoriais. Normalmente são jogados por duas pessoas, mas existem alguns que admitem até seis pessoas apinhadas em torno de um tabuleiro, como as Damas chinesas.

momentos teóricos, com a vivência de esportes como o futebol, o futsal e o voleibol e de exercícios ginásticos resistidos com ou sem pesos; 34,4% dos pesquisados sugeriram que as aulas deveriam ser dinâmicas e interativas e ter um equilíbrio entre a teoria e a prática com assuntos da atualidade e pertinentes ao corpo e suas relações com a nutrição, com as drogas, com a saúde, com o lazer; 5,8% sugeriram que as aulas tivessem uma conotação apenas teórica, pois consideravam importante conhecer os elementos que envolviam o corpo em movimento de uma forma mais expositiva, pois estes consideravam pequeno o número de aulas semanais (2 horas aula) para o volume de informação necessário à apropriação do conhecimento e outros 5,8% não souberam responder às solicitações.

A análise dos dados obtidos nos permitiu identificar o perfil dos pesquisados e compreender que a sua realidade sócio-cultural não diferia do conjunto de vivências comum à cultura de movimento⁵ nos espaços sociais e que os mesmos ainda conservavam o desejo de vivenciar as atividades corporais que lhes deram prazer na infância e adolescência e esse fato tornou-se um elemento importante no processo de planejamento e no desenvolvimento das atividades lúdico socializantes⁶.

Com relação às vivências com a educação física escolar, percebeu-se o hiato existente entre as vivências sociais pré-escolares e as experiências do período escolar, no qual a maioria dos pesquisados perdeu a conexão com as vivências corporais, devido às características excludentes da Educação Física e, num processo de análise crítica, conseguimos discutir e resgatar o interesse dos alunos para as atividades apresentando as razões históricas e políticas do percurso pedagógico da Educação Física e seus reflexos na educação e na sociedade.

As atividades físicas praticadas pelos pesquisados refletiam o nível de cultura e informações do senso comum acerca de algumas práticas corporais de movimento coletivas e individuais acarretando divergência entre as informações de caráter científico acadêmico acerca da atividade física, saúde, lazer e bem-estar e as informações obtidas em ambientes como academias de ginástica e nas conversas entre praticantes de diversas atividades físicas.

Quanto às sugestões para os conteúdos que deveriam permear as aulas de Educação Física, pode-se observar que a maioria dos pesquisados ainda entende a disciplina como de caráter puramente prático, embora um

⁵ O termo "cultura de movimento" tem sido divulgado na Educação Física brasileira a partir dos estudos de Elenor Kunz (1991), compreendida como critério organizador do conhecimento da educação física escolar.

⁶ Fenômeno humano que surge independente das regras sociais. Para Huizinga (1980), o lúdico precede a cultura social, as regras e o jogo como produto social.

percentual sugestivo tenha proposto uma interação entre teoria e prática no contexto da disciplina, reconhecendo que a prática deve estar fundamentada na teoria do conhecimento⁷ acerca das atividades programadas. Os temas sugeridos surpreenderam pela pertinência e pela complexidade.

Perspectivas de ação pedagógica

A partir dessas constatações, o planejamento das atividades considerou a realidade e as sugestões dos sujeitos da EJA e a seleção dos conteúdos estruturou-se dentro das categorias de análise conceitual, procedimental e atitudinal, sendo os mesmos divididos em quatro blocos assim organizados: a) Conhecimentos sobre o corpo e atividade física; b) Atividades ginásticas; c) Vivências lúdicas desportivas e d) Seminários temáticos permeando todos os conteúdos desenvolvidos e organizados pelos alunos com a orientação docente no processo de organização, apresentação e discussão dos temas.

A metodologia de ensino aprendizagem adequada ao público EJA fundamentou-se na concepção do ensino aberto às experiências, pois compreendemos que essa concepção se adequava melhor à realidade dos alunos da EJA por promover a participação e a decisão orientada das atividades, estimulando o envolvimento do grupo e distribuindo responsabilidades. Nesse contexto, o processo avaliativo considerou como elementos essenciais a participação, a frequência, a autonomia, as atitudes e os conhecimentos adquiridos pelos alunos sem a necessidade de haver avaliações formais de caráter quantitativo.

Apesar dos preconceitos em relação à Educação de Jovens e adultos e as resistências culturais no âmbito das instituições escolares, acreditamos no trabalho pedagógico que respeite o processo de inclusão cultural dessa população, compreendendo as situações de vida, analisando os determinantes sociais e políticos que contribuíram para o afastamento dos sujeitos EJA das vivências escolares.

Para além da obtenção dos objetivos elencados em nossa pesquisa, o presente trabalho nos proporcionou, ainda, compreender que a consolidação da Educação Física como componente curricular pode acontecer de modo efetivo, intencional e estruturado em bases teóricas e metodológicas consistentes, contribuindo qualitativamente no seu fazer pedagógico para

⁷A teoria do conhecimento se interessa pela investigação da natureza, fontes e validade do conhecimento. Entre as questões principais que ela tenta responder estão as seguintes: o que é o conhecimento? Como nós o alcançamos?

a emancipação dos sujeitos EJA através de atividades que considerem o interesse do conhecer e do vivenciar a cultura de movimento do sujeito da EJA.

Referências

BETTI, Mauro. Corpo, cultura, mídia e educação física: novas relações no mundo contemporâneo. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 10, n. 79. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. *Proposta curricular para a educação de jovens e adultos*. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos - PROEJA. *Ensino Médio. Documento Base, 2007*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf> Acesso em: 4 out. 2007.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e Desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, Universidade do Minho, Braga, Portugal, v. 16, n. 02, p. 221, 2003.

MOURA, Dante Henrique. *A implantação do PROEJA no CEFET-RN: avanços e retrocessos*. Artigo para estudo no curso de Especialização em Educação Profissionalizante na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Natal, RN, out. 2008.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGGING, Ralf. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

KUNZ, Elenor. *Educação física: ensino & mudanças*. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1991.